

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica pode trazer consequências como o risco aumentado de depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), menor probabilidade de realizar consultas pós-parto, e dificuldades para amamentar. Esses efeitos destacam a importância de intervenções para minimizar a violência obstétrica, considerando o empoderamento das mulheres, a capacitação dos profissionais de saúde, a vigilância da violência obstétrica e o amparo legal (Leite *et al.*,2024). Objetivo: identificar o conhecimento produzido na literatura sobre as ações do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica

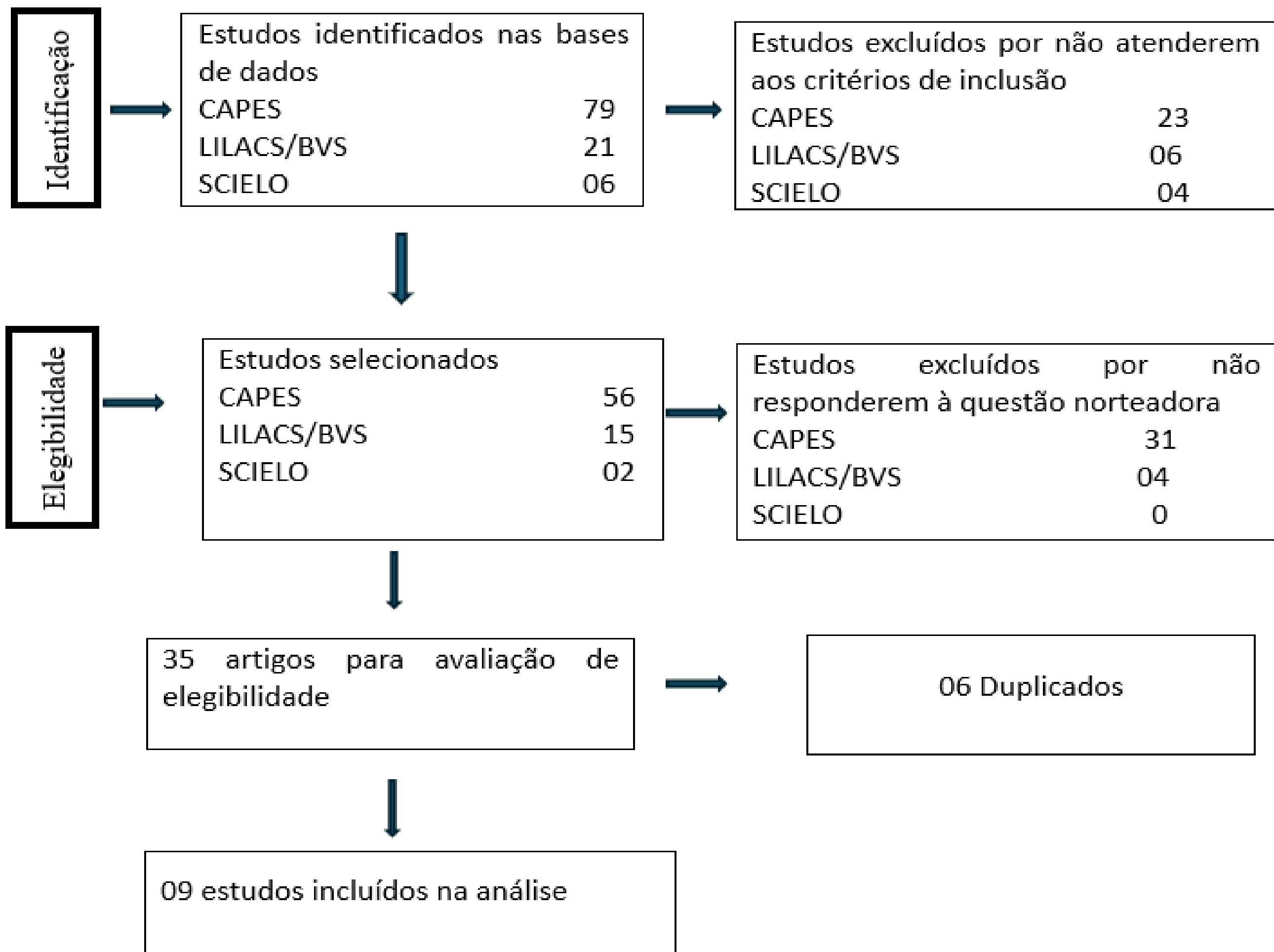
A violência obstétrica pode se manifestar de forma física, verbal ou psicológica, incluir atos como negligência no atendimento, procedimentos sem consentimento, uso excessivo de intervenções médicas e práticas desumanizadas que desrespeitam a capacidade da mulher. É também considerada um fenômeno estrutural do sistema de saúde, refletindo desigualdades de gênero, classe e raça (Diniz *et al*, 2015).

MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão integrativa de literatura como método foi escolhida para esta pesquisa, por se tratar de uma ferramenta para expandir o conhecimento teórico sobre uma determinada questão (Oliveira *et al.*, 2023).

Estabeleceu-se como pergunta de pesquisa: quais ações os enfermeiros obstetras realizam na prevenção da violência obstétrica? Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos originais publicados de 2019 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra de forma gratuita e que respondam à pergunta de pesquisa. Excluíram-se revisões de literatura, anais de eventos científicos, relatos de experiência, dissertações e teses.

Diagrama do resultado da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão do estudo – Ubá, 2025



Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS

A análise dos artigos científicos provenientes da amostra da presente revisão integrativa sobre as ações do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica evidenciou que essas práticas se concentram em três dimensões principais: suporte emocional, suporte técnico e aspectos estruturais.

DISCUSSÃO

As ações do enfermeiro obstetra são fundamentais na prevenção da violência obstétrica, entendida como as diversas formas de agressão sofridas pela gestante durante o pré-natal, parto ou pós-parto. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel central na promoção de um parto seguro e na garantia de um cuidado humanizado, contribuindo para que a mulher vivencie esse momento com respeito, dignidade e acolhimento (Batista *et al.*, 2024).

As ações relacionadas ao suporte emocional na prevenção da violência obstétrica envolvem a humanização do cuidado, por meio do acolhimento e da centralidade na mulher (Souza, 2019; Costa *et al.*, 2021); o estabelecimento de uma comunicação eficaz, capaz de transmitir tranquilidade, segurança (Ribeiro *et al.*, 2024) e confiança (Baggio *et al.*, 2022); a construção do vínculo entre profissional e parturiente (Baeza *et al.*, 2021); além de contribuir com o empoderamento da mulher (Costa *et al.*, 2021; Baggio *et al.*, 2022; Oliveira, Fontoura, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência obstétrica constitui um grave problema de saúde e de violação de direitos, comprometendo a dignidade, a autonomia e a segurança da mulher durante o período gravídico-puerperal. O enfermeiro desempenha papel central na prevenção desse tipo de violência, ao adotar práticas voltadas à humanização do cuidado, ao respeito às escolhas da mulher e à valorização de sua autonomia.

A análise dos artigos permitiu identificar que as ações dos enfermeiros obstetras na prevenção da violência obstétrica concentram-se em três dimensões principais: “suporte emocional”, que envolve escuta ativa, comunicação clara e estabelecimento de vínculo com a parturiente; “suporte técnico”, expresso no respeito ao corpo e às vontades da mulher, na utilização de métodos farmacológicos e não farmacológicos para alívio da dor e na valorização do plano de parto; e “aspectos estruturais”, nos quais a alta carga de trabalho e a sobrecarga institucional se apresentam como fatores que podem comprometer a assistência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: MS, 2014.
BESERRA, G. L. et al. Comunicação verbal da díade enfermeiro-parturiente. Rev. Bras. Enferm., 2020.
COSTA, M. C. M. D. R. et al. Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra. Rev. Pesqui., 2021.